

# **A polidez possibilitando a interação em *blogs* utilizados para a aprendizagem de Inglês**

Ana Cláudia Nunes de Lima<sup>1</sup>

## **Resumo:**

Devido o aumento do uso da ferramenta de comunicação *blog* com fins educacionais, torna-se importante refletir sobre as práticas pedagógicas que utilizam essa interface, observando como e quais são as suas contribuições para o processo de construção da aprendizagem. Portanto, considerando estas necessidades, a presente pesquisa refletirá sobre o uso educacional de *blogs* e seus desdobramentos para o processo de ensino-aprendizagem presencial de uma língua estrangeira, tendo em vista a interação nesse ambiente. Para atingir esse objetivo, analisou-se o uso de netiquetas e sua relação com a interação entre o aluno/blogueiro e os comentadores de seu *blog*.

**Palavras-chave:** *Blogs*. Interação. Aprendizagem.

## **1. Introdução**

Apesar de recente, a Internet já é um meio de comunicação cada vez mais presente na sociedade e está inserida nas mais diversas esferas da vida cotidiana, adquirindo tamanha importância por acarretar mudanças significativas nas práticas sociais e discursivas contemporâneas. Tal presença só foi possível devido à criação da *World Wide Web* e, sobretudo, por causa da *Web 2.0*<sup>2</sup>. Este termo foi proposto por Tim O'Reilly em 2004 para conceituar o fenômeno da facilitação das publicações *online* e o estímulo à criação de interfaces que utilizam a inteligência coletiva, como as redes sociais, acarretando em maiores interações entre os internautas, inclusive de usuários leigos em informática (Primo e Smaniotto, 2006).

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras (UERJ), especialista em Educação Básica (UERJ) e professora da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Mesmo que este conceito seja questionado por alguns especialistas em tecnologia, como Tim Berners-Lee, consideramos válida a denominação de O'Reilly devido às diversas mudanças ocorridas na *web* nos últimos anos.

Em consequência disso e devido a educação ser uma área fundamentalmente ligada à interação, informação e comunicação, um número crescente de professores vem utilizando redes sociais como o *Orkut*, *wikis* e *weblogs* (González, 2005) em aulas presenciais.

Nota-se que o *weblog* (doravante *blog*), além de popular entre os internautas, destaca-se por ser muito utilizado para fins educacionais. Assim, torna-se importante refletir sobre as práticas pedagógicas que utilizam essa interface, observando como e quais são as suas contribuições para o processo de construção da aprendizagem.

Portanto, considerando estas necessidades, a presente pesquisa analisará o emprego de netiquetas em um *blog* utilizado para a aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), tendo em vista a interação nesse ambiente. Por conseguinte, refletiremos sobre os desdobramentos desse uso no processo de ensino-aprendizagem presencial de língua estrangeira.

O diferencial desse estudo se apresenta no tocante à perspectiva inovadora do objeto de pesquisa. Enquanto as diversas publicações sobre *blogs* concentram-se na investigação desses enquanto ferramenta de comunicação (Ferreira, 2005; Recuero, 2003; 2009; Recuero, Amaral e Montardo, 2008), espaço social virtual (Primo e Smaniotto, 2006), gênero digital (Komesu, 2005; Mendes, 2008) e aos aspectos da escrita digital nessa interface (Caiado, 2007), cujo produto textual é mais fácil de reunir num *corpus* dada a imensa quantidade de *blogs* existentes, nessa pesquisa optou-se pelo estudo do aprendizado proporcionado pela interação em um *blog* utilizado no ensino presencial. Além disso, não encontramos na literatura estudos sobre o uso da máxima de polidez nos *blogs* e sua relação com a interação.

## **2. Vamos postar, comentar e aprender!**

As interfaces na internet, como os *blogs*, proporcionam as interações, mas é por meio da linguagem que nos comunicamos e interagimos socialmente. Com o intuito de que as interações sejam bem sucedidas, os internautas, inclusive os blogueiros, (re)elaboram

uma lista de normas de interação na internet, as chamadas **netiquetas**. Ao analisar as instruções mais recorrentes em netiquetas, Paiva (2005) utilizou-se das **máximas de modo, qualidade, quantidade e relevância** propostas por Grice (1982) e de **polidez**, por Robin Lakoff (1974). Apesar da análise ser relacionada ao seu objeto de pesquisa – o gênero digital *e-mail* – encontramos diversas instruções que também se aplicam ao uso da interface *blog*, como veremos a seguir:

- “Máxima do Modo: identifique-se; não use caixa alta; especifique o assunto; seja claro, objetivo; use os *emoticons* para minimizar a ausência do contexto.
- Máxima da Qualidade: Não envie *hoaxes* (mensagens mentirosas) e *scams* (contos do vigário, fraudes).
- Máxima da Relevância: especifique o assunto; não envie *spam* (mensagens indesejadas).
- Máxima da Polidez: evite *flames* (mensagens agressivas); [...] “*Say hi and bye*” (use aberturas e fechamentos)” (Paiva, 2005, p. 82).

Ao descrevermos a **Máxima da polidez** citamos os usos de **aberturas e fechamentos**. As aberturas são elementos textuais que situam-se no início de um texto e expressam o começo da comunicação, antecedente ao assunto principal. Os fechamentos são elementos textuais que encerram a comunicação, incluindo o encerramento do último tópico e a troca de despedidas, ou seja, é um processo maior por considerar as últimas contribuições dos interlocutores (Cunha, 2009, p. 41-43).

Por não encontrarmos pesquisas científicas sobre as estratégias de polidez em *blogs*, analisaremos esses aspectos linguísticos relacionando-os à competência comunicativa dos blogueiros devido seu uso estimular a interação (Cunha, 2009, p. 41-43).

### **3. Paradigma e descrição do contexto de pesquisa e procedimentos para coleta de dados**

As questões propostas neste estudo nos nortearam ao uso da metodologia qualitativa de pesquisa, já que um de nossos objetivos é interpretar o processo de aprendizagem de uma LE possibilitado pelas interações entre o aluno/blogueiro e os comentadores do *blog* (Moita Lopes, 1994; 1996).

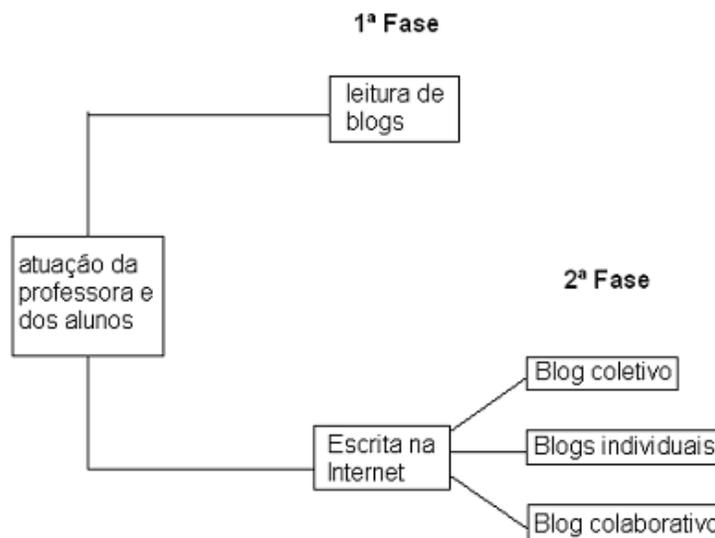
O interesse pelo objeto de pesquisa se deu a partir da leitura de uma seção da revista Nova Escola (periódico do segmento educacional), em que 10 projetos educacionais eram divulgados por terem ganhado uma premiação da editora responsável pela publicação. Um desses projetos destacava-se por ter seus procedimentos teórico-metodológicos bem explicitados e alcançado ótimos resultados nas aprendizagens dos conteúdos da disciplina Inglês utilizando o *blog* como interface para a interação.

A professora autora desse projeto chamava-se Diana e atuava no ensino fundamental lecionando Inglês em uma escola pública no município de Quevedos, no Rio Grande do Sul, onde o projeto educacional “Aprendendo Inglês na Internet” foi realizado. Este contou com 13 alunos participantes, todos na 5ª série do ensino fundamental, mas as interações no *blog* envolveram amigos virtuais, como professores de LE, alunos de Inglês em outras escolas públicas, aprendizes de língua estrangeira e falantes nativos de Inglês. O projeto tinha como objetivo “orientar os aprendizes quanto ao uso de *blogs*, as interações em meio virtual e, conseqüentemente, a aprendizagem da língua inglesa” (Moreira e Tura, 2008, p.5).

Primeiramente, Diana pesquisou referências teóricas sobre ensino de LE, linguagem e interação, funcionamento da Internet e dos *blogs*. Em seguida, planejou todas as atividades, relacionando os conteúdos trabalhados a seu objetivo, para só então iniciar a prática das atividades (Santomauro, 2009).

Após essa fase de planejamento e pesquisa, durante um semestre (março a julho de 2008), os alunos tinham como tarefa encontrar amigos virtuais para tentar se comunicar e aprender Inglês via *blog*. Para tal, o projeto era composto por duas etapas gerais: a primeira relacionada à leitura de *blogs* variados, para que os alunos pudessem familiarizar-se com a interface e ampliarem seus conhecimentos da língua inglesa; a segunda era relacionada à

leitura e escrita em Inglês na internet, composta por três etapas específicas em que foram construídos, primeiramente, um **blog coletivo**, isto é, um *blog* da classe, em que todos os alunos interagem; na segunda fase, foram criados os **blogs individuais** dos alunos; e na terceira fase foi criado um **blog colaborativo**, com textos especificamente relacionados ao lugar onde os alunos/blogueiros moram (Tura, Reis e Moreira, 2009). Na próxima figura esquematizaremos as etapas do projeto “Aprendendo Inglês na Internet”:



**Figura I** – Esquema das etapas do projeto educacional “Aprendendo Inglês na Internet”.

O *corpus* dessa pesquisa é composto pela análise da interface e de cinco *posts* e trinta e três comentários (um comentário foi excluído pelo *blogueiro*) pertencentes ao *Leonardo's Page*, um dos *blogs* individuais oriundos da segunda fase do projeto “Aprendendo Inglês na Internet”. Na tabela abaixo podemos observar a quantidade de postagens e comentários de nosso objeto de pesquisa:

	Nome do <i>Post</i>	Data do <i>post</i>	Número de comentários
1º	<i>I and my family</i>	15/04/2008	8
2º	<i>My family and</i>	17/04/2008	4

	<i>occupations</i>		
3º	<i>My free time</i>	23/04/2008	4
4º	<i>Daily routine</i>	09/05/2008	14
5º	Veja meu <i>slide show</i>	11/06/2008	5

**Tabela I** – Quantidades de *posts* e seus respectivos nomes e números de comentários no *blog Leonardo's Page*.

Atualmente, o *blog* se encontra *online* (disponível para visualização na internet), mas está inativo, ou seja, não há nenhuma postagem nos últimos trinta dias (Lanza, 2007, p. 70). Mesmo que o *blog* analisado esteja momentaneamente nessa condição, sua produtividade ao longo de seu funcionamento é considerável, como poderá ser percebido ao longo da análise do *corpus*.

A coleta de dados se deu em dois momentos distintos; primeiramente no ano de 2009 e dez vezes no ano de 2010. A técnica utilizada para a coleta de dados é a análise documental, sendo “considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (André e Lüdke, 1986, p. 38). Portanto, consideramos como documentos a serem analisados os *posts* (textos publicados em *blogs*) do aluno/blogueiro e os comentários deste e de seus leitores, ou seja, 5 postagens e 33 comentários realizados no *blog Leonardo's Page*.

A técnica de análise de documentos apresenta vantagens para o estudo de nosso *corpus*, pois possibilita a obtenção de dados mesmo quando o acesso aos sujeitos da pesquisa não é possível devido limitações de tempo e deslocamento, não causa de alterações no ambiente e nos sujeitos estudados e “quando o interesse do pesquisador é [...] a expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação” (André e Lüdke, 1986, p. 39).

#### **4. Análise de dados**

As postagens do *blog Leonardo's Page* abordam temas e conteúdos recorrentes nas aulas de Inglês em nível básico e em diários virtuais, como apresentação pessoal,

relatos de fatos cotidianos ocorridos no passado e no presente, relato de projetos e desejos futuros, opinião sobre a cultura, entre outros, e que, segundo Souza, Santos e Reis (2006, p. 55-56) são importantes para as interações sociais e devem servir como temas abordados nas aulas que utilizam *blogs* como interface para o ensino de LE.

Ao analisarmos a habilidade linguística do aluno/blogueiro nos textos e comentários identificamos que, apesar de não variar o uso de aberturas em *posts* e comentários, no decorrer da atividade educacional ele compreendeu a importância do uso das netiquetas e se sentiu mais seguro para praticar a abertura que já havia aprendido (*hi*), pois houve um aumento na utilização dessa abertura em seus *posts* (1º *post*: 3 ocorrências; 2º *post*: 2 ocorrências; 3º *post*: 2 ocorrências; 4º *post*: 6 ocorrências e 5º *post*: nenhuma ocorrência). Além disso, o *post* em que ele mais utilizou netiquetas foi o mais comentado, o que nos leva a conclusão que as netiquetas auxiliam na interação. Entretanto, consideramos que o uso de fechamentos em seus *posts* e comentários poderia ter sido mais frequente e diverso, já que não há nenhuma ocorrência em seus *posts* e somente duas ocorrências em seus comentários. A tabela a seguir foi construída a partir das observações das aberturas e fechamentos utilizados pelos comentadores e aluno/blogueiro:

	Aluno/ blogueiro				Comentadores	
	Post		Comentários		Comentários	
	Abertura(s)	Fechamento(s)	Abertura(s)	Fechamento(s)	Abertura(s)	Fechamento(s)
1º Post	<i>Hi</i> (1)	-	<i>Hi</i> (2)	<i>Kisses</i> (1)	<i>Hi</i> (5) <i>Hello</i> (1)	<i>Assinaturas</i> (3) <i>Bye</i> (2) <i>Hugs and kisses</i> (1) <i>Perguntas entregando o turno</i> (2)
2º Post	<i>Hi</i> (1)	-	<i>Hi</i> (1)	-	<i>Hi</i> (1) <i>Hello</i> (2)	<i>Hugs</i> (1) <i>Kisses</i> (1) <i>Perguntas entregando o turno</i> (1)
3º Post	<i>Hi</i> (1)	-	<i>Hi</i> (1)	<i>Kisses</i> (1)	<i>Hi</i> (3)	<i>Kisses</i> (3) <i>Assinaturas</i> (1)
4º Post	-	-	<i>Hi</i> (6)	<i>Perguntas entregando o turno</i> (5)	<i>Hi</i> (8)	<i>Perguntas entregando o turno</i> (3) <i>Hugs</i> (1) <i>Kisses</i> (4)
5º Post	-	-	-	-	<i>Hi</i> (1) <i>Hello</i> (3)	<i>Good luck for you</i> (1) <i>Elogio</i> (1) <i>Hugs</i> (2)

**Tabela II** – Descrição e quantidade das aberturas e fechamentos utilizados pelo aluno/blogueiro e os comentadores do *blog*.

Em relação à linguagem, concluímos que a professora Diana poderia ter intervindo em relação aos usos dos fechamentos, já que Leonardo ainda não havia alcançado esse conhecimento e incentivado o uso de outras aberturas. Além disso, observamos que apesar do aluno/blogueiro ainda ter alguns aspectos linguísticos com potencial para serem aprendidos, suas aprendizagens reais foram ampliadas. Um aluno que, até então, não havia atuado como blogueiro e disponibilizado seus textos para pessoas estranhas ao seu círculo de amizades, conseguiu realizar as tarefas sugeridas pela professora com êxito, aprendeu a blogar e começou a utilizar as estratégias de polidez em língua estrangeira.

## **5. Considerações finais ou iniciais?!? Tanto faz! Blogs são legais do começo ao fim**

A partir da análise, percebe-se que o uso de netiquetas contribui para a interação entre aluno/blogueiro e seus leitores. Assim, a interação proporcionada pelo *blogar*, quando relacionada a uma concepção de aprendizagem que considera os usos reais da língua a ser aprendida, neste caso o Inglês, é fundamental para desenvolver maior autonomia na aprendizagem em contextos reais de discurso. Portanto, consideramos que o uso das máximas de polidez deve ser um dos conteúdos ensinados aos alunos/blogueiros em aulas que tenham *blogs* como interface para a aprendizagem. Além disso, é importante que o professor acompanhe a interação entre os interlocutores dos blogs para que possa intervir no intuito de desencadear a aprendizagem do aluno/blogueiro.

Para esta pesquisadora, estas considerações finais ainda são apontamentos iniciais, e isto não se constitui em um paradoxo, pois almejamos uma maior compreensão da utilização de *blogs* no ensino presencial. Entretanto, consideramos nossas observações relevantes para os docentes interessados em promover atividades utilizando *blogs*.

## 6. Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli E.D.A.; LÜDKE, Menga. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPV, 1986.

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. *A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar*. In: ARAÚJO, Júlio César. (Orgs.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.35-47.

CUNHA, Eva Carolina. *Estratégias de polidez na interação em aulas chat*, 2009, 293 p. (Dissertação de doutorado em linguística apresentada ao Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco).

FERREIRA, Renata Augusta. *Blog como ferramenta de comunicação: um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 2005, 144 p. (Dissertação de mestrado em comunicação social apresentada à Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

GONZÁLEZ, Fernando Santamaría. *Ferramentas da web para a aprendizagem colaborativa: weblogs, redes sociais, wikis, web 2.0*. 2005. Tradução de Miriam Salles Campinas. Disponível em: <[http://www.gabinetedeinformatica.net/wp15/docs/FerramentasWeb\\_port.pdf](http://www.gabinetedeinformatica.net/wp15/docs/FerramentasWeb_port.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2009.

GRICE, H. Paul. *Lógica e conversação*. In: DASCAL, M. Fundamentos metodológicos da linguística. Campinas: Edição Particular, 1982.

KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.110-119.

LAKOFF, G. Hedges. *A Study in Meaning Criteria and the Logic of Fuzzy concepts*. In: PERANTEAU; Paul, LEVI, Judith; PHARES, Gloria. Papers from the Eight Regional Meeting, Chicago Linguistics Society, 1972. p.183-228.

LANZA, Heloiza Helena. *Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol: elaboração e avaliação de uma tarefa*. São Paulo, 2007. (Dissertação de mestrado em linguística aplicada e estudos da linguagem apresentada ao Instituto de Letras da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo). Disponível em: [www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Lucilene250509.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Lucilene250509.pdf) >. Acesso em: 14 set. 2009.

MENDES, Wellington Vieira. *A construção de sentidos no blog: um estudo sobre multimodalidade*. In: 2 Simpósio - Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2008, Recife/PE. Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simpósio2008/anais/Wellington-Vieira-Mendes.pdf>>. Acessado em: 21 set. 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil*. In: Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: SP: Mercado de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_, L. P. *Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: A linguagem como condição e solução*. In: D.E.L.T.A., Vol. 10, Nº 2, 1994.

MOREIRA, Tânia Maria; TURA, Débora L. C. *Aprendendo Inglês na internet: Uma experiência com blogs na escola pública*. In: VIII Encontro do CELSUL. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[http://www.slideboom.com/presentations/25234/Apresenta%C3%A7%C3%A3o\\_CELSUL3](http://www.slideboom.com/presentations/25234/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_CELSUL3)>. Acesso em: 29 jun. de 2009.

PAIVA, Vera Lúcia de O. e. *E-mail: um novo gênero textual*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 68-90.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. *Comunidades de blogs e espaços conversacionais*. Prisma.com, v. 3, p. 1-15, 2006. Disponível em:<<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/insanus.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2010.

RECUERO, Raquel. *Adicionar um comentário: mecanismos de conversação em weblogs e fotologs brasileiros*. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 9, n. 1, p. 151-175, 2009. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/rbla/revista2009\\_1.html](http://www.letras.ufmg.br/rbla/revista2009_1.html)> Acesso em: 12 ago. 2009.

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra. *Blogs: Mapeando um objeto*. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008, Niterói. Anais do VI Congresso Nacional de História da Mídia. Niterói: UFF, p. 1-15, 2008. Disponível em: <<http://www.midiadigitais.org/2008/01/blogs-mapeando-um-objeto/>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

**Revista Tecnologias na Educação – ano 2- Número 2- Dezembro 2010-**  
<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

RECUERO, Raquel. *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. In: Revista 404nOtFound (UFBA), v. 1, n. 31, p. 1-15, 2003.

SANTOMAURO, Beatriz. **Idioma que vem da web**. Revista Nova Escola. São Paulo, ano XXIV, nº 220, mar. 2009.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamento/idiomavem-web-427728.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2009.

SOUZA, Marlene de A. A. de; SANTOS, Darci dos.; REIS, Júlio Sérgio D. dos. **Análise das características do blog e fotolog como ferramenta no ensino de inglês no ensino fundamental e médio**. In: Momentum, ano 4, vol. 1, Nº 4, 2006. p. 47-60. Disponível em: < [www.faat.com.br/arquivos\\_publicacoes/n4\\_art03.pdf](http://www.faat.com.br/arquivos_publicacoes/n4_art03.pdf)>. Acesso em: 2 jun. de 2010.

TURA, Débora L. C.; REIS, Susana C. dos; MOREIRA, Tânia Maria. **O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública**. In: Revista Tecnologias na educação, ano I, nº 1, 2009. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel14.pdf>>. Acesso em: 29 jun. de 2009.

TURA, Débora L. C.; REIS, Susana C. dos; MOREIRA, Tânia Maria. **Aprendendo Inglês na internet: um projeto construído colaborativamente entre participantes de uma comunidade virtual**. Revista Querubim, v. 2, p. 179-185, 2008. Disponível em: < <http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/publicacoes/a4n7v2-2008.pdf>>. Acessado em: 29 jun. de 2009.